

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

Para Sarney, deficit
"já deixou de ser
uma fonte de inflação"

Ao fazer um novo balanço do Plano Verão em sua Conversa ao Pé do Rádio da última sexta-feira, o presidente José Sarney garantiu que o déficit público já não pode ser considerado uma fonte da inflação. "Não gastamos em janeiro um centavo a mais do que arrecadamos e nestes dias de fevereiro, também. Não emitimos um centavo para pagar dívidas do Tesouro", disse o presidente.

No pronunciamento, o presidente referiu-se também ao encontro de Caracas e ao seu esforço de conseguir novas fórmulas de negociação da dívida externa, "destinadas a evitar a falência da América Latina".

Eis, a seguir, os principais trechos da Conversa ao Pé do Rádio de sexta-feira:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, nesta sexta-feira, dia 10 de fevereiro de 1989 em mais uma Conversa ao Pé do Rádio, quando tenho esta oportunidade feliz de dialogar com todos vocês.

Passadas as festas carnavalescas, tradição e alegria do nosso querido povo, vamos fornecer alguns dados sobre o Plano Verão. Como tenho afirmado, constituímos um grupo de trabalho para, dia a dia, acompanhar tudo o que se refere à execução do Plano Verão. Formamos um verdadeiro banco de informações para que todas as críticas sejam analisadas, as sugestões recolhidas, as infrações entregues às punições da lei, porque desta vez ninguém irá criticar afirmando que não acompanhamos e não fizemos as modificações necessárias na hora certa.

Podemos afirmar, com este balanço, que estamos fazendo dia a dia e que fizemos até hoje, que o plano vai bem e que o plano é bom. Ele vai ter êxito. As primeiras semanas são sempre semanas de montagem, com o ajustamento das leis, verificação de possíveis falhas e correções que estão sendo feitas, bem como a luta pela sua aprovação pelo Congresso Nacional.

Temos no Ministério da Fazenda e no Ministério do Planejamento, equipes que estão fazendo esse acompanhamento com grande dedicação e ao mesmo tempo com grande competência. O que nos faz ter a certeza de que não vamos ser surpreendidos com nada que possa implicar num dano maior para o Plano Verão. O governo assegurou ao povo que ia fazer e fez o seguinte: não gastamos em janeiro um centavo a mais do que arrecadamos e nestes dias de fevereiro, também. Nem a autorização que tínhamos para lançar títulos destinados ao pagamento dos juros da dívida, nós fizemos, nós limitamos apenas à rolagem do principal. Não emitimos um centavo para pagar dívidas do Tesouro. Assim o déficit público, que todos pediam para ser atacado, hoje não é mais a fonte da inflação.

Aliás, devemos recordar o que hoje está na lei: o artigo 18 da Medida Provisória número 32 considera crime a liberação pela Secretaria do Tesouro de recursos sem a necessária disponibilidade. As emissões que estão sendo feitas não são para o governo e sim para cobrir saques de depósitos a vista, monetarizar a economia, dentro de procedimentos normais,

sem ter nada a ver com despesas do governo. O compromisso de o governo não pressionar a economia com déficit está sendo cumprido. Nossa determinação vai ser esta, embora venhamos a ter todo o tipo de pressão, à qual não cedemos um milímetro.

O Plano Verão se parece com o Plano Cruzado, mas é bem melhor, porque corrige as suas lacunas. Ele está respaldado numa forte política fiscal e monetária que está sendo cumprida à risca. Na área do enxugamento da máquina pública, ele se processa também dentro dos objetivos traçados. Fechamos cinco ministérios, coisa inédita no Brasil, com todos os seus gabinetes, cargos em comissão, despesas de custeio, etc. Os ministérios estão fechados. Demitimos todos os que ocupavam cargos em comissão, fechamos e diminuímos mais de trinta conselhos, com a necessária demissão de mais de quinhentas pessoas de altos salários. Estamos, por meio da Sedap, fazendo o levantamento, de acordo com a Medida Provisória número 33, para que, a partir de 1º de março, conforme determina aquele instrumento legal, as pessoas ociosas e desnecessárias e que não tenham adquirido estabilidade em face da Constituição, sejam dispensados do serviço público.

Por outro lado, na minha visita a Caracas tratei com os presidentes latino-americanos sobre a dívida externa, aprovando uma proposta do Grupo dos Oito elaborada em Punta del Este e que se concretizou na reunião de ministros da Fazenda no Rio de Janeiro, no sentido de entregar ao presidente Bush, ao Mercado Comum Europeu e ao governo do Japão uma sugestão para diminuir o montante da dívida através de fórmulas negociadas, sem confrontação, mas destinadas a evitar a falência da América Latina, que necessita de segurança econômica para desenvolver-se e ter estabilidade política.

Finalmente, quero dizer que o Congresso está se reunindo para apreciar as outras medidas que completam o Plano Verão. O Congresso brasileiro, tão sensível aos ideais do nosso povo, deverá colaborar com o Brasil aprovando as medidas que ali estão para debelarmos de uma vez por todas com o perigo inflacionário. O Congresso está colaborando nesta campanha nacional contra a inflação. Como eu disse, vamos ter poucos meses de dificuldades, mas essas dificuldades se destinam a criar as condições necessárias para evitar a hiperinflação, promover o crescimento auto-sustentado e dar estabilidade política ao País, num ano tão carente desse clima como 1989, ano em que teremos eleições presidenciais.

Quero afirmar também e dar uma palavra sobre a política de desestatização, dizendo por que ela é necessária. Hoje, este assunto não é mais questão ideológica. O mundo inteiro, principalmente os países socialistas, está abrindo sua economia. O Estado não tem dinheiro para sustentar empresas ineficientes, cuja atribuição pode ser feita por particulares. Quem paga essas empresas é o povo, quem paga seus prejuízos é o povo, que recebe cada vez mais piores serviços e cria uma nova casta com mais mordomias. Ninguém deseja atingir as empresas que são orgulho do País, que funcionam bem, que devem permanecer em mãos do Estado. Minha disposição, como sempre, é de lutar, perseverar no caminho do meu dever.